UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

LUDMILA MARQUES DOS SANTOS VELOSO

ANÁLISE *IN SILICO* DA EVOLUÇÃO DE HEVEÍNAS NO REINO VEGETAL

PATOS DE MINAS – MG
JUNHO DE 2022

LUDMILA MARQUES DOS SANTOS VELOSO

ANÁLISE *IN SILICO* DA EVOLUÇÃO DE HEVEÍNAS NO REINO VEGETAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Biotecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Aulus Estevão Anjos de Deus Barbosa

PATOS DE MINAS – MG

JUNHO DE 2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

V443 Veloso, Ludmila Marques dos Santos, 1995-
2022 Análise in silico da evolução de heveínas no Reino Vegetal [recurso eletrônico] / Ludmila Marques dos Santos Veloso. - 2022.

Orientador: Aulus Estevão Anjos de Deus Barbosa.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Biotecnologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.311
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Biotecnologia. I. Barbosa, Aulus Estevão Anjos de Deus ,1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Biotecnologia. III. Título.

CDU: 60

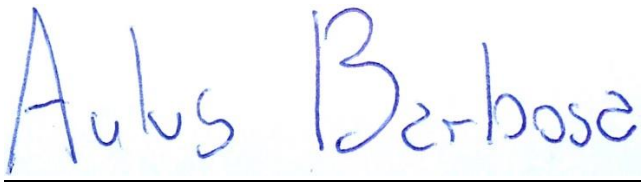
Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ANÁLISE IN SILICO DA EVOLUÇÃO DE HEVEÍNAS NO REINO VEGETAL

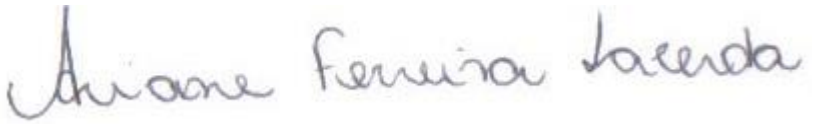
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Biotecnologia.

Aprovado em: _07_ / _06_ / _2022_

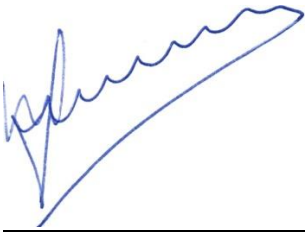
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Aulus Estevão Anjos de Deus Barbosa



Dra. Ariane Ferreira Lacerda



Dr. Matheus de Souza Gomes

PATOS DE MINAS

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, avos e minha madrinha pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Lucimar e Sérgio por todo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada acadêmica.

Agradeço ao professor Aulus Barbosa por aceitar me orientar e a coordenação do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, da Universidade Federal de Uberlândia, por permitir a troca de orientação e dilação do prazo.

RESUMO

Ao longo do processo evolutivo, as plantas se tornaram uma fonte de moléculas biologicamente ativas com diversas propriedades. Entre essas moléculas encontramos várias famílias de peptídeos antimicrobianos (AMPs) e entre estes, podemos destacar a família das heveínas, que são ricas em cisteínas, glicinas e que têm a capacidade de se ligar à quitina, tornando-as moléculas com grande potencial biotecnológico. O trabalho verificou a presença de heveínas em espécies do reino Plantae, com o objetivo de verificar a origem evolutiva desses AMPs. Foi realizado uma busca na literatura por sequências de heveínas, seguido do levantamento das sequências codificadoras em bancos de dados específicos. As sequências foram submetidas ao algoritmo TBLASTN na base de dados "1K Plants" contra as linhagens de algas verdes, Briófitas, Pteridófitas e coníferas. A identificação das heveínas foi feita pela verificação da presença dos domínios conservados PFAM IPRO001002 e PFAM IPRO001153, utilizando a ferramenta INTERPROSCAN do programa BLAST2GO. Em seguida foi realizado alinhamento global dessas sequências utilizando a ferramenta MUSCLE. Após a confirmação da presença dos AMPs, foi realizado a construção da árvore filogenética e predição das estruturas tridimensionais. Ao final das análises foi possível identificar 5 sequências de heveínas, sendo que todas apresentam as propriedades físico-químicas e estruturas tridimensionais semelhantes a heveínas previamente descritas, e todos pertencem a classe 8C-Hev. Os resultados sugerem que as heveínas encontradas hoje nas plantas superiores surgiram no grupo de plantas Pteridófitas após eventos de mutação, como clivagem e/ou translocação, que resultaram na junção dos domínios PFAM IPRO001002 e PFAM IPRO001153. Nas algas e Briófitas esses domínios fazem parte de outras proteínas e não foram encontrados juntos. Portanto, podemos concluir que as heveínas surgiram nas Pteridófitas e todas as sequências identificadas pertencem a classe 8C-Hev das heveínas, as outras classes de heveínas (6C-Hev e 10C-Hev) devem ter surgido no grupo das plantas Angiospermas.

Palavras-chave: Algas verdes. Briófitas. Pteridófitas. Peptídeos antimicrobianos. Heveínas

ABSTRACT

Plants evolution suggests that Green Algae are the direct precursors of land plants, followed by Bryophytes and Pteridophytes. Throughout the evolutionary process, plants have become a source of biologically active molecules with diverse properties. Among these molecules we find several antimicrobial peptides (AMPs) families and among these, we can highlight hevein family, which are rich in cysteines, glycines and have the ability to bind chitin, making them a great potential biotechnological tool. This job verified hevein presence in Plantae kingdom species using bioinformatics tools. A literature search was performed for standard hevein sequences, followed by its sequences download. Sequences were submitted to the TBLASTN algorithm in the "1K Plants" database against the Green Algae, BBryophytes, PPteridophytes and CConifers transcriptomes. Conserved domains (PFAM IPRO001002 and PFAM IPRO001153) presence were verified using the INTERPROSCAN tool, followed by global alignment using MUSCLE tool. After confirming hevein presence, phylogenetic analysis and three-dimensional structures prediction were performed. It was possible to identify 5 hevein sequences, all of which have heveins basic physicochemical properties and three-dimensional structures and all belong to the 8C-Hev heveins class. The results suggest that the hevein found in higher plants today appeared in the Pteridophyte group after several mutation events, such as cleavage and translocation, from the Green Algae and bryophyte groups, which resulted in the hevein peptide. Therefore, we can conclude that heveis arose in PPteridophytes and the sequences identified belong to the 8C-Hev hevein class, the other hevein classes (6C-Hev and 10C-Hev) must have arisen in the Angiosperms group.

Keywords: Green Algae. Bryophytes. Pteridophytes. Antimicrobial Peptides. Hevein

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1 INTRODUÇÃO

O reino Plantae é constituído por mais de 400.000 espécies que são, em geral, autotróficas. As plantas terrestres (Embryophyta) apresentam um registro fóssil de cerca de 470 milhões de anos. O seu primeiro ancestral comum, identificado através da análise filogenômica, são algas Zygnematophyceae (Carófitas) (LIGRONE, 2019; MENDÃO, 2007).

Durante o processo evolutivo as plantas desenvolveram diversos compostos que permitiram a sua sobrevivência em diversos ambientes, e alguns destes compostos possuem aplicações tanto na medicina quanto na agricultura. Dentre estas moléculas biologicamente ativas encontramos os peptídeos antimicrobianos (AMPs) (BARASHKOVA; ROGOZHIN, 2020). O primeiro peptídeo antimicrobiano vegetal foi isolado em 1972, sendo ele uma purotionina encontrada da farinha de trigo (*Triticum aestivum*) (FERNANDEZ DE CALEYA et al., 1972). Os peptídeos têm sido isolados das mais diversas fontes, dentre raízes, sementes, flores, caules e folhas, e têm demonstrado atividades contra fitopatógenos, bem como contra bactérias patogênicas para humanos (BARASHKOVA; ROGOZHIN, 2020; BARBOSA PELEGRINI et al., 2011). Dentre as famílias dos peptídeos antimicrobianos vegetais encontre-se a família das heveínas (hevein-like), composta por três grupos (6C-Hev, 8C-Hev e 10C-Hev) e com alto potencial biotecnológico, devido sua função de se ligar a quitina presente em nematóides, na parede celular de fungos e no exoesqueleto de insetos (SLAVOKHOTOVA et al., 2017). No entanto, não há dados na literatura até o presente momento sobre a origem das heveínas no reino vegetal.

1.2 Hipótese

Os peptídeos heveínas vêm sendo identificados e descritos em várias plantas superiores, no entanto as pesquisas realizadas até o momento identificaram esses peptídeos nas linhagens de plantas ancestrais (Algas verdes, Briófitas e Pteridófitas). Temos como hipótese de que esses peptídeos não se originaram nas plantas superiores, devendo existir desde as Algas verdes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O presente trabalho teve como objetivo verificar a origem de heveínas em espécies do reino *Plantae*, desde Algas verdes, BBriófitas, PPteridófitas e Coníferas e descrever a anotação destes peptídeos.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar os transcriptomas de diferentes espécies de Algas, Briófitas, Pteridófitas e Coníferas para verificar a presença de peptídeos antimicrobianos do tipo heveínas;
- Avaliar os domínios conversados e pontos de clivagem das sequências encontradas;
- Realizar análise filogenética para classificar as heveínas encontradas nas classes 6C-Hev, 8C-Hev e 10C-Hev;
- Predizer as estruturas tridimensionais das heveínas encontradas.

1.4 Justificativa

Os peptídeos antimicrobianos são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de produtos para o controle de pragas da agricultura, e também possuem um grande potencial para o desenvolvimento de novos antibióticos para o tratamento de diversas infecções humanas (BARBOSA PELEGRINI et al., 2011). No entanto, existem poucos estudos publicados sobre as heveínas, sendo o grupo de AMPs menos estudado, o que aumenta a importância deste trabalho. O uso da bioinformática tem sido imprescindível na identificação de peptídeos antimicrobianos, como também é uma importante ferramenta no auxílio da compreensão da evolução dos genes no reino vegetal, desta forma auxiliando no desenvolvimento de inúmeras aplicações biotecnológicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Reino vegetal

As plantas terrestres são o segundo maior grupo de eucariotos, com mais de 400.000 espécies descritas (LIGRONE, 2019). Os primeiros ancestrais das plantas terrestres surgiram a cerca de 500 a 470 milhões de anos atrás (WODNIOK et al., 2011). Diversas alterações ambientais provocaram o desenvolvimento de caracteres adaptativos às novas condições ambientais da mesma forma que, também, impossibilitaram o desenvolvimento de muitas plantas (MENDÃO, 2007). As alterações ambientais possibilitaram, por meio da seleção natural, o surgimento de três grandes grupos, sendo as Briófitas, compostas pelas plantas hepáticas, *antóceros* e musgos, as Pteridófitas, compostas pelas licófitas e monilófitas, e as espermatófitas (WODNIOK et al., 2011).

O ciclo de vida das plantas terrestres é constituído por uma alternância de gerações, o esporófito (diplóide) e gametófito (haplóide). Os táxons vegetais que precederam as plantas terrestres, as algas, têm um ciclo de vida diplôntico com meiose espórica. As algas verdes pertencem ao ramo das plantas verdes e os três tipos de algas (algas vermelhas, algas marrons e algas verdes) são apenas relacionados entre si fisiologicamente (BENNICI, 2008). As algas verdes são divididas em dois grupos: Chlorophyta e Streptophyta (UMEN, 2014).

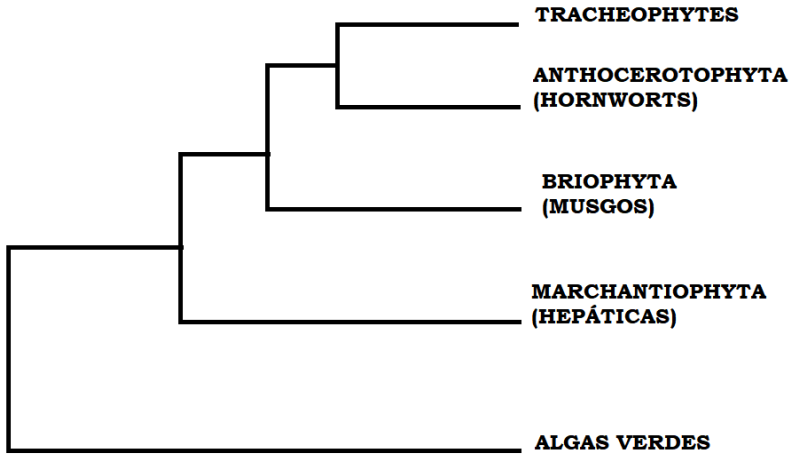
Observado o ponto de ramificação da *Nitella* na cadeia evolutiva, pode-se sustentar a ideia de que as algas verdes constituem o precursor direto das plantas terrestres. Sendo que as Briófitas e as Pteridófitas se separaram após a emergência das espermatófitas (HORI; LIM; OSAWA, 1985).

Nas Briófitas, as primeiras plantas terrestres eucarióticas, o esporófito permitem uma forte dispersão aérea dos seus esporos e, portanto, têm um maior potencial de variação genética e podem ocupar mais ambientes. Existe uma grande lacuna evolutiva entre as algas verdes e as Briófitas, não somente no ciclo de vida, mas no nível do desenvolvimento estrutural (BENNICI, 2008). As Briófitas são divididas em musgos, hepáticas e antóceros. Esse grupo de plantas contém cerca de 15.000 a 20.000 espécies. Elas apresentam um ciclo de vida no qual o gametófito é perene e dominante (tamanho e longevidade) e o esporófito não se apresenta ramificado, monosporangiado e o seu desenvolvimento completo está ligado ao gametófito materno (JONATHAN SHAW; SZÖVÉNYI; SHAW, 2011).

Para a maioria dos botânicos, as Briófitas e as Pteridófitas basais são os mais antigos remanescentes vivos das plantas eucarióticas que colonizaram a terra (RENZAGLIA et al.,

2000). Suas características, gametófitos e esporófitos, permitiram a adaptação e existência terrestre dessas espécies e, em particular, no desenvolvimento da sua capacidade reprodutiva por dispersão de esporos (BENNICI, 2008). Na imagem abaixo (Figura 1) podemos verificar a evolução dos grupos ancestrais terrestres.

Figura 1 – Evolução das plantas ancestrais terrestres



Fonte: adaptado de JONATHAN SHAW; SZÖVÉNYI; SHAW, 2011.

As Pteridófitas são consideradas as primeiras plantas terrestres verdadeiras, a sua origem ocorreu a cerca de 400 milhões de anos atrás e elas são consideradas o segundo maior grupo de plantas vasculares. Elas são plantas vasculares sem a presença de sementes e a sua reprodução ocorre por meio de esporos, consideras homosporos (reproduz um único tipo de esporo) ou heterosporos (reproduz dois tipos de esporos). A divisão das Pteridófitas são compostas principalmente por plantas herbáceas e arbustivas, e sua maior diversidade está presente na região dos trópicos (KREFT et al., 2010; PRAVEEN; PANDEY, 2020).

As Coníferas são uma linhagem de plantas rica em espécies com uma distribuição natural entre o hemisfério norte e tropical. Nessa linhagem encontra-se a família Pinaceae que apresenta de 10 a 11 gêneros existentes (mais de 230 espécies), sendo a família mais basal das coníferas. Essa família domina as florestas temperadas e boreais no hemisfério norte (GERNANDT et al., 2018; LIN et al., 2010). As Pinaceae pertencem ao grupo das gimnospermas e fornecem informações importantes sobre a evolução das coníferas no reino Plantae (LIN et al., 2010).

Esta grande diversidade de plantas verdes permite realizar estudos sobre os mecanismos moleculares subjacentes à sua evolução, bem como o histórico dos genes, incluindo a duplicação de genes, perdas de genes, transferência horizontal e rearranjos de genes (KOONIN, 2005).

2.2 Bioinformática

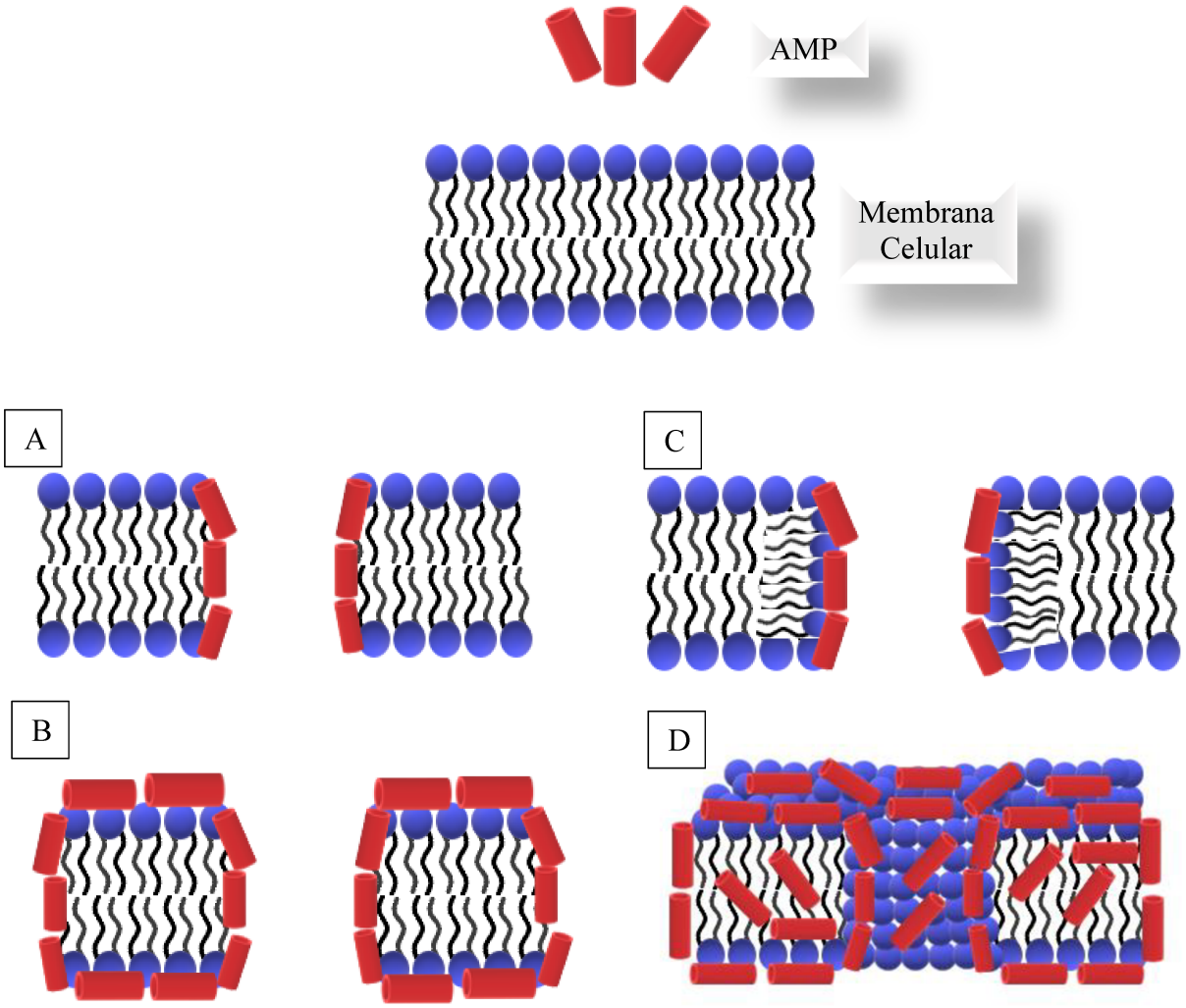
Nas abordagens *in silico* os processos biológicos e fisiológicos são simulados em computador, permitindo que o pesquisador realize vários estudos utilizando ferramentas de bioinformática. O acesso público em vários bancos de dados tem possibilitado vários estudos de integração de dados derivados de genômica, transcriptoma, proteômica e entre outras plataformas "ômicas". A utilização desses bancos de dados é imprescindível na aplicação de abordagens de bioinformática em análises *in silico* de conjuntos de dados genômicos, transcriptomas, proteômicos e metabolômicos. Tais abordagens preliminares têm sido comumente associadas a técnicas moleculares subsequentes para identificar e caracterizar genes codificadores, produtos e regulação, além de validar aspectos funcionais putativos (PESTANA-CALSA MC, RIBEIRO IL, CALSA T JR, 2010).

A utilização da bioinformática é imprescindível na identificação de peptídeos antimicrobianos, bem como outras moléculas. As abordagens in silico para identificação de peptídeos antimicrobianos e seus respectivos genes codificadores contribuem na determinação da maneira pela qual diferentes sequências podem afetar patógenos específicos.

2.3 Peptídeos antimicrobianos

Os peptídeos antimicrobianos (AMPs) são moléculas de defesa contra patógenos encontrados em diversas espécies (ZHAO et al., 2017). São peptídeos pequenos de aproximadamente 2 a 9 kDa, com cerca de 10 a 50 resíduos de aminoácidos e a maioria deles contêm resíduos hidrofóbicos e catiônicos. Seu mecanismo de ação envolve a formação de danos a membrana celular do patógeno (Figura 2), principalmente levando a formação de poros na membrana por meio da ação de forças eletrostáticas, e que provocam morte celular (BARBOSA PELEGRINI et al., 2011; ZHAO et al., 2017). Existe quatro modelos propostos da interação de um AMP com a membrana celular do patógeno: poro no formato de barril (Figura 2-a), mecanismo de carpete (Figura 2-b), poro toroidal (Figura 2-c) e poro toroidal desordenado (agregado) (Figura 2-d) (LI et al., 2021).

Figura 2 – Representação dos quatro mecanismos de ação dos AMPs: (A) os AMPs são inseridos verticalmente na membrana formando poros transmembranas (formato de barril), (B) os AMPs são adsorvidos paralelamente a membrana cobrindo-a (mecanismo de tapete), (C) mecanismo intermediário entre a formação de barril e mecanismo tapete (poro toroidal) e (D) formação de poros aleatórios.



Fonte: adaptado de LI et al., 2021.

AMPs possuem carga positiva e natureza anfipática, características que favorecem à sua atividade de interação com membranas, ligando-se aos os microrganismos por meio de forças eletrostáticas entre os resíduos de aminoácidos positivos e cargas negativas expostas na superfície celular (GUILHELMELLI et al., 2013; NAWROT et al., 2014). Eles são ricos em cisteínas, possuem cerca de 4 a 12 resíduos cisteína, cujo motivo resulta na formação de 2 a 6 pontes dissulfeto – contribuindo desta forma na compactação da estrutura, além de conferir alta estabilidade molecular e resistência à degradação química e proteolítica (TAM et al., 2015).

Os principais parâmetros físico-químico e estruturais que afetam a atividade de AMPs de plantas são seus resíduos de aminoácidos, carga líquida, hidrofobicidade, natureza anfipática

e características estruturais. Além dos fatores externos, como pH, temperatura e íons metálicos (BHATTACHARJYA; RAMAMOORTHY, 2009; LI et al., 2021)

A classificação dos AMPs em diferentes famílias tem como base a sua sequência de aminoácidos, número e espaçamento dos resíduos de cisteína e as posições das pontes dissulfeto (LAY; ANDERSON, 2005; TAM et al., 2015). As principais famílias de AMPs encontradas nos vegetais são as famílias de ciclotídeos, defensinas, heveínas, knotinas, proteínas de transferência de lipídeos (LTPs), snakinas e tioninas (LI et al., 2021).

2.3.1 Heveínas

Descrita pela primeira vez em 1960 (ARCHER, 1960), o nome heveína foi atribuído devido aos componentes básicos das estruturas vacuolares do látex da seringueira (*Hevea brasiliensis* Moll. Arg.) e sua sequência de aminoácidos foi determinada pela primeira em 1975 (WALUJONO et al., 1975).

Os peptídeos da família heveínas são peptídeos pequenos, contendo de 29 a 45 resíduos de aminoácidos, ricos em cisteínas, glicinas e alguns aminoácidos aromáticos. Seu domínio conservado pode variar de acordo com a quantidade de cisteínas, sendo de 6 a 10 resíduos, e possuem de 3-5 ligações dissulfeto (JIMÉNEZ-BARBERO et al., 2006; SLAVOKHOTOVA et al., 2017). A sua estrutura terciária é composta pelo motivo estrutural α- hélice–β1–β2–α-hélice–β3, na qual as folhas-beta são antiparalelas e contém variações baseadas na presença de curvas curtas nas α-hélices e folha β3. As folhas-betas antiparalelas são responsáveis pela formação da folha-β central do motivo, com as duas α-hélices longas situadas em cada lado e estabilizada por pontes de dissulfeto (JIMÉNEZ-BARBERO et al., 2006). As heveínas são classificadas de acordo com a quantidade de cisteínas presentes, sendo 6C-Hev, 8C-Hev e 10C-Hev, sendo que as heveínas mais comuns contém 8 resíduos de cisteína (SLAVOKHOTOVA et al., 2017).

Seis resíduos de cisteínas assumem posições bastante conservadas na molécula do peptídeo e formam um motivo de cisteína expresso pela fórmula $C^1X_{4-5}C^2X_4C^3C^4X_5C^5X_6C^6$, sendo C representando cisteína e X qualquer outro resíduo, e a formação da ligação dissulfeto ocorre entre os resíduos de cisteína C1-C4, C2-C5 e C3-C6. Os peptídeos semelhantes à heveína apresentam como característica principal um sítio conservado de ligação da quitina com a sequência de aminoácidos SXFGY/SXYGY, sendo que o local de ligação da quitina também é semelhante para outras proteínas capazes de se ligar à quitina, na qual ela é um polímero de N-acetilglucosamina. Sendo assim, a sua capacidade de se ligar à quitina é de grande interesse

biotecnológico, devido a quitina está presente em nematóides, na parede celular de fungos e no exoesqueleto de insetos, podendo assim ser utilizada no desenvolvimento de plantas resistentes a essas pragas (SLAVOKHOTOVA et al., 2017). A capacidade de se ligar a quitina, como já mencionado anteriormente, ocorre devido a ligação do polímero beta-1,4 de N-acetilglucosamina e polissacarídeos relacionados contendo N-acetilglucosamina ou mesmo ácido N-acetilneuramínico. Esse domínio de ligação à quitina é responsável pela ligação ao carboidrato e o significado funcional dos resíduos de cisteína adicionais das heveínas ainda precisam ser esclarecidos (ODINTSOVA et al., 2020).

O peptídeo heveína apresenta-se na forma de proteína pro-heveína (Figura 3), que é processada para então gerar o peptídeo maduro, e durante esse processo de clivagem o peptídeo de 4-6 resíduos iniciais e o domínio C-terminal são perdidos (Figura 4) (BERTHELOT; PERUCH; LECOMTE, 2016).

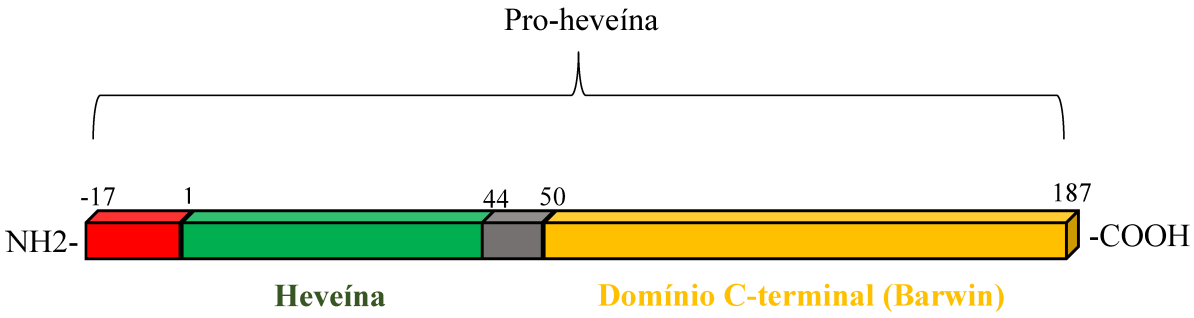
O domínio C-terminal (domínio BARWIN) está associado ao domínio semelhante à heveína, também conhecido como domínio de ligação à quitina. Estudos tem demonstrado que o domínio BARWIN apresenta atividade RNAse (BAI et al., 2013; BERTINI et al., 2009; FRANCO et al., 2014; GUEVARA-MORATO et al., 2010; HUET et al., 2013; KIM; HWANG, 2015; PEREIRA MENEZES et al., 2014) e a atividade está relacionada a dois importantes resíduos de histidina necessários, uma na posição 11 e outro na posição 113, numerados de acordo com a sequência de BARWIN madura (MAIA et al., 2021).

O domínio BARWIN também está relacionado as proteínas PR-4 (família da proteína-4 relacionada à patogênese), onde elas podem ser divididas em duas classes. A classe I apresenta o domínio N-terminal rico em cisteína (classe essa conhecida como proteína semelhante à heveína) e a classe II que não possui o domínio N-terminal rico em cisteína (BAI et al., 2013).

2.3.1.1 Peptídeos heveína com seis resíduos de cisteínas

Heveínas com seis cisteínas são as moléculas mais curtas com atividade antifúngica, antibacteriana e capacidade de se ligar à quitina. Eles apresentam três ligações dissulfeto e um comprimento total de 29 a 30 aminoácidos. A maioria dos peptídeos foram isolados de plantas da família Amaranthaceae; entretanto, alguns foram obtidos de plantas da família Caryophyllaceae (SLAVOKHOTOVA et al., 2017). Os primeiros peptídeos (Ac-AMP1, Ac-AMP2) foram isolados em 1992 das sementes de *Amaranthus caudatus L.*(BROEKAERT et al., 1992). Na Figura 5 podemos visualizar a estrutura 3D deste grupo.

Figura 3 – Representação da Pro-heveína composta pelo N-terminal, domínio heveína e C-terminal e a sequência correspondente.

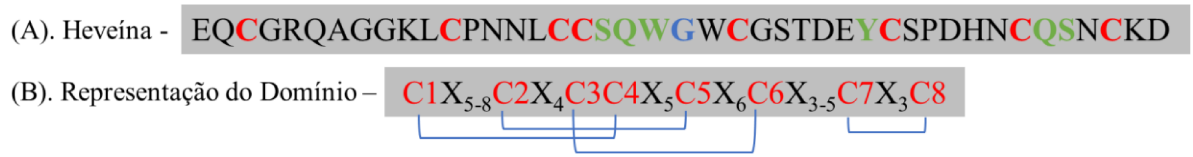


Sequência de aminoácidos:

MNIFIVVLLCLTGVAIAEQCGRQAGGKLCPNNLCCSQWGWCGSTDEYCSPDHNCQSNCKDSG
EGVGGGSASNVLATYHLYNSQDHGWDLNAASAYCSTWDANKPYSWRSKYGWTAFCGPVGAHG
QSSCGKCLSVTNTGTGAKTTVRIVDQCSNGGLDLDVNVFRQLDTDGKGYERGHITVNYQFVD
CGDSFNPLFSVMKSSVIN

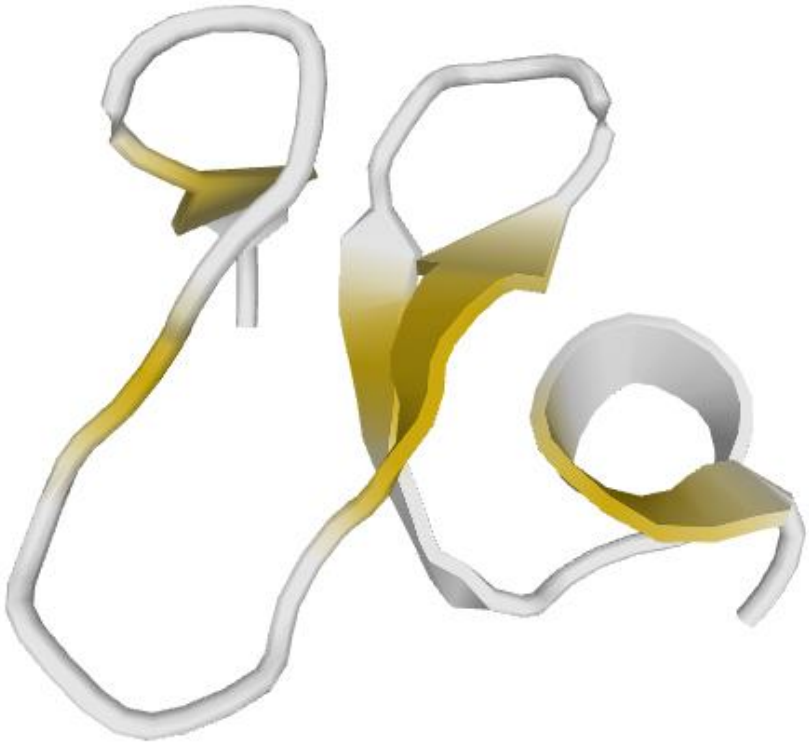
Fonte: Adaptado de BERTHELOT; PERUCH; LECOMTE, 2016.

Figura 4 – Domínio conservado heveína. A figura A representa a sequência da heveína HEVE_HEVBR (UniProt: P02877) composta por 8 cisteínas e os aminoácidos nas cores verde e azul representam os aminoácidos conservados na maioria das sequências de heveína. A figura B representa o domínio de heveína e suas respectivas pontes de dissulfeto.



Fonte: Própria autora.

Figura 5 – Estrutura tridimensional do grupo de peptídeo 6C-heveína. Estrutura do peptídeo AMP_AMACA (P27275) representante da classe 6C-heveína. A cor amarela indica a posição das 6 cisteínas presentes nessa classe.



Fonte: Estrutura gerada na plataforma SWISS-MODEL

2.3.1.2 Peptídeos heveína com oitos resíduos de cisteínas)

Heveínas com oito resíduos de cisteína foram isoladas de diferentes plantas das famílias Poaceae, Convolvulaceae e Polygonaceae. Essa subclasse de heveína apresenta atividade antifúngica contra fungos contendo ou não quitina na parede celular, antibacteriana e contra leveduras (SLAVOKHOTOVA et al., 2017). Eles são capazes de penetrar as hifas fúngicas rapidamente, causando despolarização da actina, ruptura da membrana e paralisação da integridade do citoplasma. Como exemplo temos, os peptídeos Pn-AMP1 e Pn-AMP2 isolados das sementes de Ipomeia (*Pharbitis nil*) pertencentes à família Convolvulaceae (KOO et al., 1998; SLAVOKHOTOVA et al., 2017). Na Figura 6 podemos visualizar um exemplo da estrutura 3D do grupo.

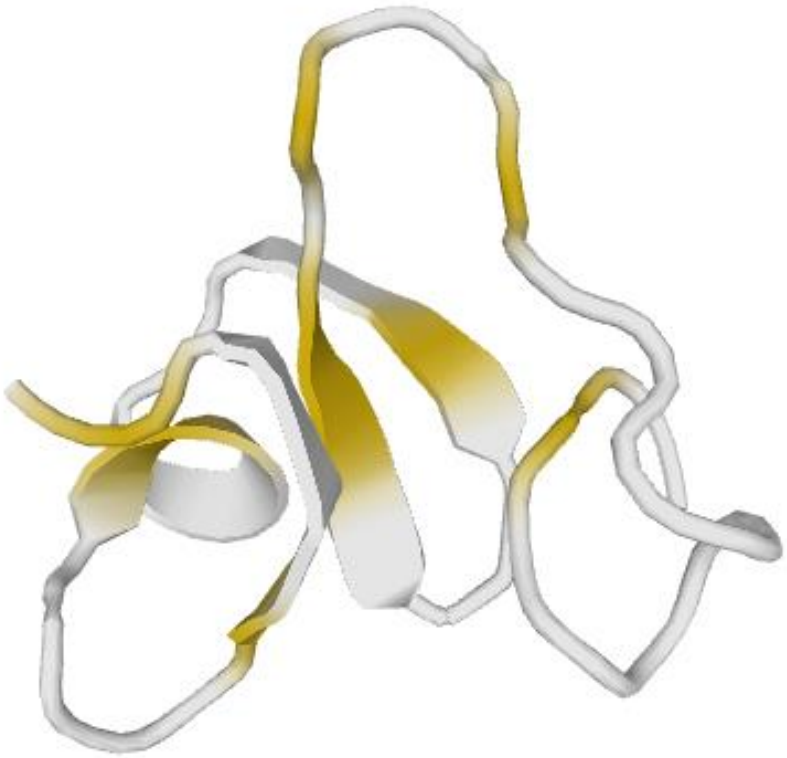
Figura 6 – Estrutura tridimensional do grupo de peptídeo 8C-heveína. Estrutura do peptídeo AMP_IPONI (P81591) representante da classe 8C-heveína. A marcação amarela indica as posições das 8 cisteínas presentes nessa classe.

Fonte: Estrutura gerada na plataforma SWISS-MODEL

2.3.1.3 Peptídeos heveína com dez resíduos de cisteínas

Heveínas com 10 resíduos de cisteína apresentam cinco ligações dissulfeto. Os primeiros peptídeos desta classe (EAFP1 e EAFP2) foram isolados em 2002 de *Eucommia ulmoides*, da família Eucommiaceae (HUANG et al., 2002). Os peptídeos apresentam atividade antifúngica contra oito fungos patogênicos principais que atacam algodão, trigo, batata, tomate e tabaco. E a atividade inibitória foi observada contra fungos contendo ou não quitina (SLAVOKHOTOVA et al., 2017). Na Figura 7 podemos visualizar um exemplo da estrutura 3D do grupo.

Figura 7 – Estrutura tridimensional do grupo de peptídeo 10C-heveína. Estrutura do peptídeo AMP_TRIKH (P85966.2) representante da classe 10C-heveína. A marcação amarela indica as posições das 10 cisteínas presentes nessa classe.



Fonte: Estrutura gerada na plataforma SWISS-MODEL

CAPITULO II – ARTIGO CIENTÍFICO

In silico analysis of heveins evolution in the plant kingdom

Ludmila Marques dos S. Veloso [a,*], Aulus Estevão Anjos Barbosa de Deus [b]

[a,b] UFU, Universidade Federal de Uberlândia – Campus Patos de Minas, Instituto de Biotecnologia, Avenida Getúlio Vargas, n 230, Patos de Minas, Brazil

***Corresponding author:**

E-mail address: ludmilamsveloso@gmail.com

Abstract

Plants evolution suggests that green Algae are the direct precursors of land plants, followed by Bryophytes and Pteridophytes. Throughout the evolutionary process, plants have become a source of biologically active molecules with diverse properties. Among these molecules we find several families of antimicrobial peptides (AMPs) and among these, we can highlight heveins family, which are rich in cysteines, glycines and have the ability to bind chitin, making them a great potential biotechnological tool. This job verified hevein presence in Plantae kingdom species using bioinformatics tools. A literature search was performed for standard hevein sequences, followed by it sequences download. Sequences were submitted to the TBLASTN algorithm in the "1K Plants" database against the green Algae, Bryophytes, Pteridophytes and Conifers transcriptomes. Conserved domain (PFAM IPRO001002 and PFAM IPRO001153) presence were verified using the INTERPROSCAN tool, followed by global alignment using MUSCLE tool. After confirming hevein presence, phylogenetic analysis and three-dimensional structure prediction was performed. It was possible to identify 5 hevein

sequences, all of which have the basic physicochemical properties of the class, similar three-dimensional structures and all belong to the 8C-Hev hevein class. The results suggest that the heveins found in higher plants today appeared in the Pteridophyte group after several mutation events, such as cleavage and translocation, from the Green Algae and Bryophyte groups, which resulted in the hevein peptide. Therefore, we can conclude that hevein arose in Pteridophytes and the sequences identified belong to the 8C-Hev hevein class.

Keywords: Green Algae. Bryophytes. Pteridophytes. Hevein. Antimicrobial peptides. Bioinformatics.

1. Introduction

The Plantae kingdom consists of more than 400,000 species that are, in general, autotrophic (Ligrone, 2019). Environmental changes allowed the emergence of three large groups, namely the Bryophytes, composed of liver plants, hornworts and mosses, the Pteridophytes, composed of lycophytes and monilophytes, and the spermatophytes (Wodniok *et al.*, 2011). For most botanists, Bryophytes and basal Pteridophytes are the oldest living remnants of eukaryotic plants that colonized the land (Renzaglia *et al.*, 2000).

During the evolutionary process, plants have developed several biologically active substances with various properties and some of them can be applied in both medicine and agriculture. Among these sources of biologically active substances, we find antimicrobial peptides (AMPs) (Barashkova and Rogozhin, 2020). These peptides have been isolated from roots, seeds, flowers, stems and leaves, and have demonstrated activities against phytopathogens as well as bacteria pathogenic to humans (Barbosa Pelegrini *et al.*, 2011; Barashkova and Rogozhin, 2020).

AMPs are defense molecules against pathogens found in several species (Zhao *et al.*, 2017). They are small peptides with 2 to 9 kDa, with about 10 to 50 amino acid residues and most of them contain hydrophobic and cationic residues. Its action mechanism promotes damage to pathogen's cell membrane, inducing pores formation through electrostatic forces, ultimately leading to cell death (Barbosa Pelegrini *et al.*, 2011; Zhao *et al.*, 2017).

AMPs have a positive charge and amphipathic nature, characteristics that are related to their membrane-interacting activity, interacting with microorganisms through electrostatic forces between positive and negatively charged amino acid residues exposed on the cell surface (Guilhelmelli *et al.*, 2013; Nawrot *et al.*, 2014). The main physical-chemical and structural parameters that affect plant AMPs activity are their amino acid residues, net charge, hydrophobicity, amphipathic and structural characteristics. In addition to external factors such as pH, temperature and metal ions (Bhattacharjya and Ramamoorthy, 2009; Li *et al.*, 2021).

AMPs Classification into different families is based on their amino acid sequence, number and spacing of cysteine residues, and disulfide bond positions (Lay and Anderson, 2005; Tam *et al.*, 2015). The main AMPs families found in plants are cyclotides, defensins, heveins, knotins, lipid transfer proteins (LTPs), snakines and thionines. Hevein family (hevein-like) has high biotechnological potential, due to its binding chitin function, polysaccharide found in nematodes, in the cell wall of fungi and in the insect exoskeleton. In this family there are in three groups: 6C-hev, 8C-hev and 10C-hev (Slavokhotova *et al.*, 2017).

Heveins are small peptides, containing 29 to 45 amino acid residues, rich in cysteines, glycines and some aromatic amino acids. Its conserved domain can vary according to cysteines number, being from 6 to 10 residues, and having 3-5 disulfide bonds (Jiménez-Barbero *et al.*, 2006; Slavokhotova *et al.*, 2017).

Initially, hevein peptide is presented in the form of pro-hevein protein which is then processed to generate the final peptide and during this cleavage process the C-terminal domain

is lost and the hevein domain is kept (Berthelot, Peruch and Lecomte, 2016). The C-terminal domain (BARWIN domain) is associated with the hevein-like domain, also known as the chitin-binding domain. Studies have shown that the BARWIN domain has RNAse activity (Bertini *et al.*, 2009; Guevara-Morato *et al.*, 2010; Bai *et al.*, 2013; Huet *et al.*, 2013; Franco *et al.*, 2014; Pereira Menezes *et al.*, 2014; Kim and Hwang, 2015) and the activity is related to two important required histidine residues, one at position 11 and the other at position 113, numbered according to the mature BARWIN sequence (Maia *et al.*, 2021). The BARWIN domain is also related to PR-4 proteins (pathogenesis-related protein-4 family), where they can be divided into two classes. Class I has the N-terminal cysteine-rich domain (this class is known as hevein-like protein) and class II does not have the N-terminal cysteine-rich domain (Bai *et al.*, 2013).

Antimicrobial peptides are a powerful tool for the development of new techniques to control crop losses and, they also represent great potential in the new antibiotic development for human infections treatment (Barbosa Pelegrini *et al.*, 2011). There are few studies on hevein found in the literature, which increases the importance of this study.

The present work aimed to identify heveins presence in Green Algae, Bryophytes, Pteridophytes and Conifers species, and to describe these peptides. Peptides were analyzed for the presence of conserved domains and cleavage sites, phylogenetic analysis and three-dimensional structure.

2. Materials and Methods

2.1 Data collection

Data collection was carried out to identify reference hevein antimicrobial peptide sequences in the literature and then search for these sequences in the UniProt

(http://www.uniprot.org/) and NCBI (http://www.uniprot.org/) databases. www.ncbi.nlm.nih.gov/). Hevein peptide FASTA sequences were downloaded and used as query sequences and in another analysis, according to Berthelot, Peruch and Lecomte, 2016. The sequences used are listed in Table 1.

Table 1. Query Hevein protein sequences

Species	UniProt code
Hevea brasiliensis	Q6JYR0 (Q6JYR0_HEVBR)
Theobroma cacao	A0A061F1Z3 (A0A061F1Z3_THECC)
Capsicum annuum	Q9SEM3 (Q9SEM3_CAPAN)
Nicotiana tabacum	Q41231 (Q41231_TOBAC)
Phaseolus vulgaris	T2DPY4 (T2DPY4_PHAVU)
Arabidopsis thaliana	P43082 (HEVL_ARATH)

2.2 Hevein sequences search

Hevein peptide sequences were submitted to TBLASTN algorithm in the 1k Plant database (https://db.cngb.org/onekp/). Standard sequence used in the work to perform local alignments was *Hevea brasiliensis* sequence (UniProt Code: Q6JYR0).

Local alignments were performed against each available transcriptome in the following plant lineages: Green Algae, Bryophytes, Pteridophytes and Conifers (Table 2). Putative hevein found were organized in FASTA files and used in subsequent analyses.

Table 2. Plant species used for local alignment in the 1k Plant database

Plant Group	Division
Green Algae	Chlorophyta
Bryophytes	Hornworts -Anthocerotophyta
	Bryophyta (mosses)
	Marchantiophyta (liverworts)
Pteridophytes	Equissetales
	Osmundales
	Salviniales
Conifers	Pinaceae

2.3 Conserved domains analysis

Hevein conserved domain analysis was verified through an alignment by BLAST2GO program (Conesa *et al.*, 2005). Then, the result was evaluated by the INTERPROSCAN tool using the PFAM database. Sequences that did not show both hevein conserved domains (PFAM IPRO001002) and BARWIN (PFAM IPRO001153) were excluded from further analyses.

2.4 Sequences translation

Sequences translation that was identified in the previous item were performed using the OrfFinder platform (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/orffinder/).

2.5 Physicochemical properties

To evaluate the physicochemical properties of each sequence found in item 2.3, the ProtParam platform (https://web.expasy.org/protparam/) was used. The platform calculates various physicochemical properties that can be deduced from a protein sequence, such as molecular weight, isoelectric point (pI), amino acid composition, atomic composition, and many others (Gasteiger *et al.*, 2005).

2.6 Sequences alignment

To confirm whether the peptides analyzed in item 2.3 were really heveins, a global alignment was performed using the MUSCLE tool of the MEGA X program (version 10.2.6) (Kumar *et al.*, 2018).

2.7 Phylogenetic analysis

After confirming heveins presence in the different lineages of Algae, BBryophytes, PPteridophytes and CConifers phylogenetic analysis was carried out using the MEGA X program (version 10.2.6) (Kumar *et al.*, 2018), using Neighbor-joining method (Saitou and Nei, 1987) and the evolutionary distances were calculated using the Poisson correction method (Zuckerkandl and Pauling, 1965).

2.8 Prediction of the three-dimensional structure

Three-dimensional (3D) structures for all hevein antimicrobial peptides found will be obtained by the SWISS-MODEL platform (https://swissmodel.expasy.org/), a server for comparative homology modeling of three-dimensional protein structures (Waterhouse *et al.*, 2018).

3. Results and discussion

3.1 Local alignment and conserved domain

In the four major groups of terrestrial plants, a total of 536 sequences were identified with some similarity to the standard hevein sequence of the analyzes (P02877). Of these, 91 belong to the Green Algae group (16.98% of the total), 257 belong to the Bryophytes group (47.95% of the total), 88 belong to the Pteridophytes (16.42% of the total) and 100 sequences belong to the Conifer group (18.65% of the total) (Table 3) (Supplementary table 1). However, the presence of the hevein and BARWIN domains together were observed in a few sequences,

from the Pteridophytes group. This may indicate that translocation or deletion events may have joined these two domains first in the Pteridophytes plants.

Table 3. Blats results on the 1k Plants platform.

Kind	Number of samples found	Presence of the Hevein Domain	Presence of the BARWIN Domain	Presence of the 2 domains together	No presence of Hevein-related domain
Green Algae (Chlorophyta)	91	32	1	0	58
Bryophytes - Bryophyta	100	79	0	0	21
- Anthocerotophyta	57	15	7	0	35
- Marchantiophyta	100	69	18	0	13
Pteridophytes - Equisetales	23	9	1	1	10
- Osmundales	43	15	4	3	21
- Salviniales	22	7	0	0	15
Conifers (Pinaceae)	100	34	29	1	36
TOTAL	**536**	**260**	**61**	**5**	**210**

Through the BLASTx alignment in the BLAST2GO program (Conesa *et al.*, 2005), followed by the INTERPROSCAN tool, only Pteridophytes and Conifers presented sequences with both domains together. After identifying these hevein-like peptides, the presence of the start and stop codon of each translated amino acid sample was verified using the ORFfinder tool (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/orffinder/). From these, all samples that did not have the codons were excluded, keeping only four samples in the work. Results were shown in table 4.

Table 4. Results found using the BLAST2GO program. Description: Number of amino acids is related to pro hevein. Interpro Ids: hevein domain (IPR001002) or the BARWIN domain (IPR001153).

SEQUENCE	DESCRIPTION	AMOUNT AA	E-VALUE	IDENTITY (%)	INTERPRO IDS (PFAM)
gnl|onekp|CAPN_scaffold_2001180	Pro-hevein, partial [Mucuna pruriens]	192	4,55 e-45	76,79	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|VIBO_scaffold_2074299	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	204	1,03 e-64	79,87	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|RFMZ_scaffold_2007325	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	204	1,16 e-68	73,03	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|UOMY_scaffold_2076116	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	205	1,28 e-75	74,64	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|NPRL_scaffold_2121795	hevein-like preproprotein [Durio zibethinus]	210	2,90 e-81	82,27	IPR001153; IPR001002

BLAST2GO results showed samples similarity with the pathogenesis-related protein-4 (PR-4) family, this family being a proteins group composed by the BARWIN domain. BARWIN domain is associated with chitin binding typical of lectins and PR-4 proteins are grouped based on the presence or absence of this chitin binding domain, characteristic of Hevein peptides (Maia *et al.*, 2021).

A total of 536 samples were identified, and most had only one of the domains discussed, the hevein domain (IPR001002) or the BARWIN domain (IPR001153). IPR009009 domain was also identified, which is the RlpA-like protein domain, double psi beta barrel domain (RlpA-like_DPBB), which is similar to the BARWIN domain (Castillo *et al.*, 1999). This domain was only found in the Bryophyta and Marchantiophyta divisions, which may suggest that this domain was a primary domain found in the hevein of lower plants, in which it underwent amino acid deletions and translocations.

3.2 Physicochemical properties

Using the ProtParam program, it was possible to determine the isoelectric point (p.I.), the molecular weight (Da) and the total number of negatively and positively charged residues of each sample found (Table 5). The physicochemical properties are fundamental for the activity of AMPs against pathogens membrane (LI *et al.*, 2021) and the results found show a large number of positive residues (cationic), rich in arginine or lisin, and negative residues (anionic), rich in aspartic acid or glutamic acid, with an average of 15 positive residues and 16 negative residues. Amino acid sequence has a direct influence on heveins structure and function, and changes in both the amino acid sequence, length and net charge affect the hydrophobicity of the short amphiphilic peptide and directly affect its antibacterial activity and cytotoxicity (Sprules *et al.*, 2004; Gong *et al.*, 2019; Li *et al.*, 2021).

Table 5. Molecular characteristics of found hevein

SAMPLE	AA	p.I	Weight	Waste + (Arg + Lys)	waste - (Asp + Glu)
gnl|onekp|CAPN scaffold 2001180	192	8,58	20355,05	17	11
gnl|onekp|VIBO scaffold 2074299	204	6,84	21673,47	16	16
gnl|onekp|RFMZ scaffold 2007325	204	5,42	21606,14	12	17
gnl|onekp|UOMY scaffold 2076116	205	6,04	21787,57	14	16
gnl|onekp|NPRL_scaffold_2121795	210	5,54	22238,81	15	18
Average	**201**			**15**	**16**

3.3 Global Alignment

Sequences global alignment demonstrated amino acids conservation of the two domains, and the samples of the work present identity with the standard sample of higher plant hevein (Figure 1).

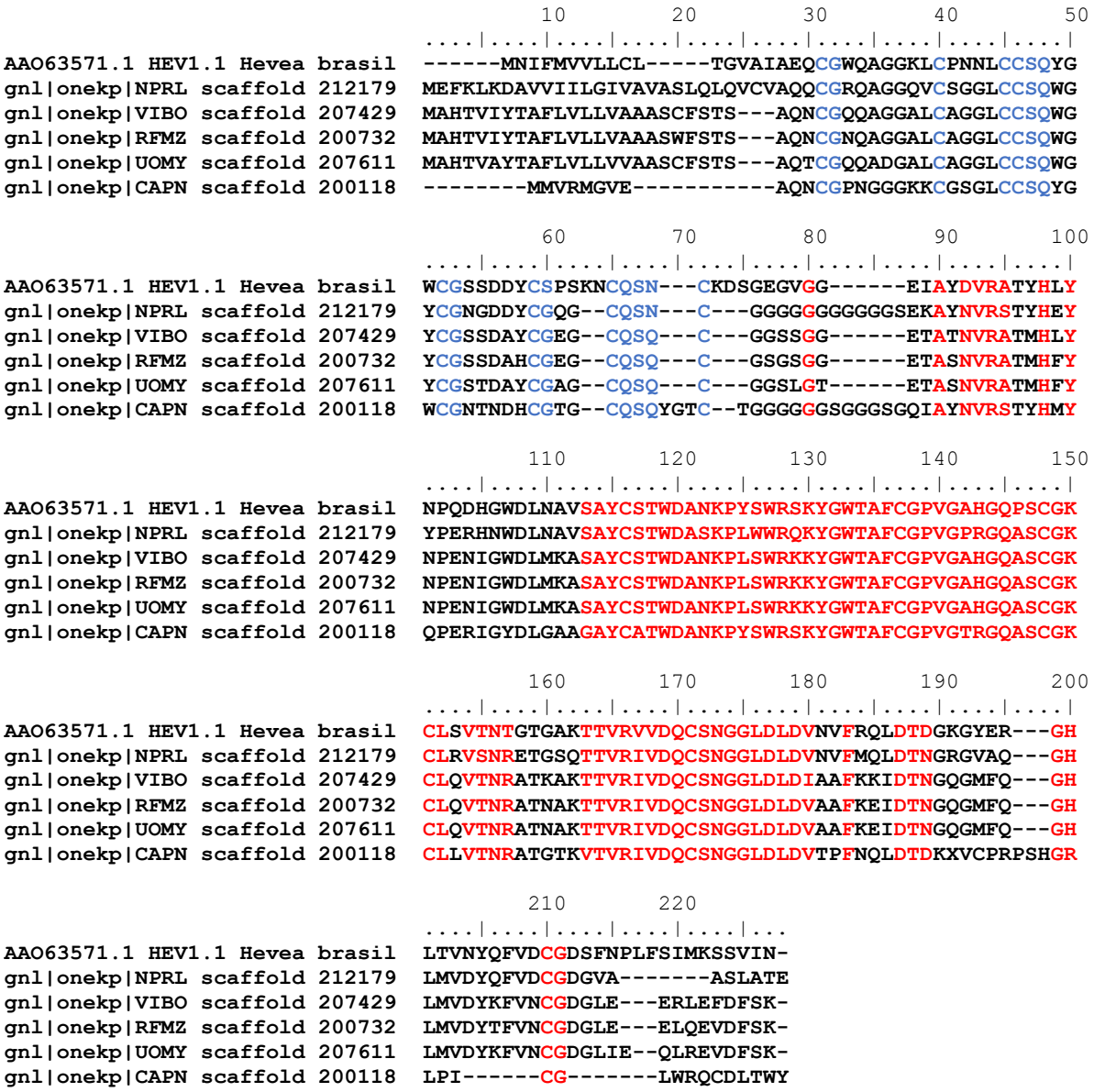


Fig.1. Hevein sequences global alignment. Hevein domain conserved amino acids are in blue and BARWIN domain conserved amino acids are in red.

Regarding hevein domain present in the samples, four disulfide bonds were identified, considering the Pteridophytes group and the Equisetales division, the species presented bonds in positions Cys12-Cys27, Cys21-Cys33, Cys26-Cys40 and Cys44-Cys51, for the species from the Osmundales division all had disulfide bonds in the same positions, being Cys28-Cys43, Cys37-Cys49, Cys42-Cys56 and Cys60-Cys64. In Conifers group of the Pinaceae division the disulfide bonds are in positions Cys31-Cys46, Cys40- Cys52, Cys45-Cys59 and Cys63-Cys67.

In relation to the BARWIN domain, all identified sequences showed the three disulfide bonds characteristic of the domain, with the Pteridophytes group and the Equisetales division the bonds being at positions Cys93-Cys128, Cys114-Cys148 and Cys125-Cys181, for the species of the division Osmundales Cys99-Cys134, Cys120-Cys154 and Cys131-Cys190, and for the Conifer group of the division Pinaceae Cys108-Cys143, Cys129-Cys163 and Cys140-Cys199.

3.3 Phylogenetic analysis

In figure 2 we can see the two orders of the Pteridophytes group and the order of the Conifers group that presented the appropriate result separately. In the following figure (Figure 3) we can see the phylogenetic tree of the sequences of Pteridophytes and the Conifers group with the three standard sequences of the 6C-Hev, 8C-Hev and 10C-Hev groups.

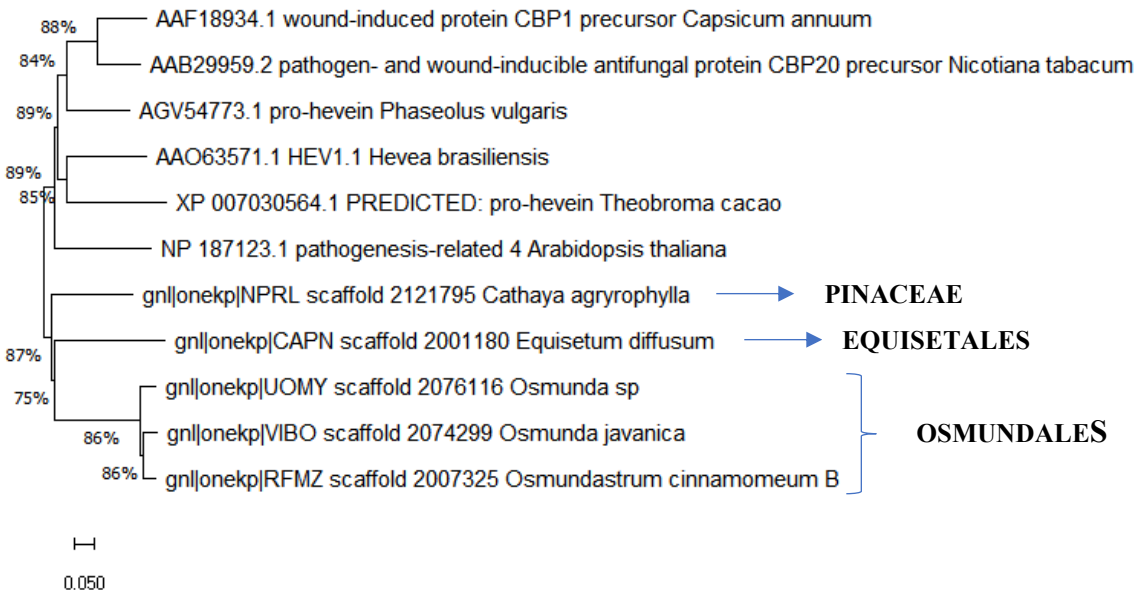


Fig. 2. Phylogenetic analysis from the Pteridophytes and Conifers sequences.

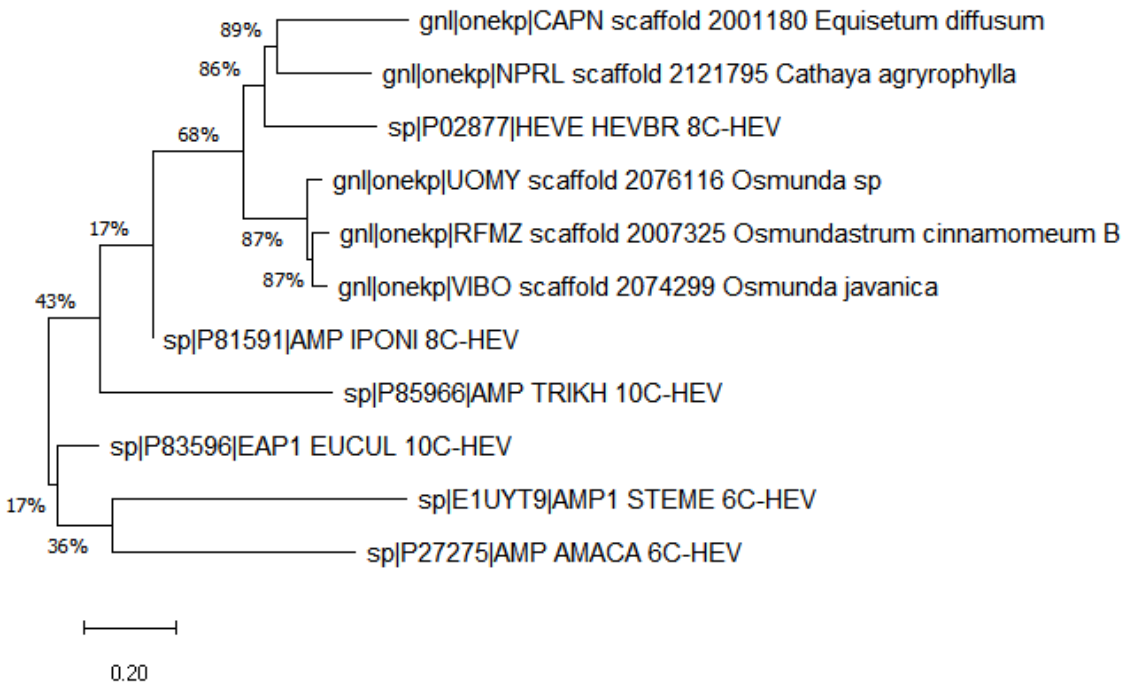


Fig.3. Phylogenetic analysys of Pteridophytes and Conifers with groups 6C-hev, 8C-hev and 10C-hev. The percentage of replicated trees in which the associated taxa clustered in the bootstrap test (1000 replicates) are shown next to the branches.

The results also demonstrate that the hevein peptides identified in higher plants evolved from the Pteridophytes group. It can be predicted that hevein peptides of Pteridophytes, when evolving to higher plants, suffered some cleavage or deletion processes of some amino acids, and even so, they kept the two domains in conservation in most of the hevein sequences identified so far. And in the phylogenetic tree (Figure 2), a strong positive correlation can be observed between the sequences identified in the Pteridophytes and Conifers group with the standard hevein sequences.

3.4 Three-dimensional structure

Hevein three-dimensional structures prediction was performed by homology with SWISS-MODEL online program (Waterhouse *et al.*, 2018) and the BARWIN domain was evaluated, in which it was excluded during the cleavage process of the pro-hevein protein. (Berthelot, Peruch and Lecomte, 2016). In the Pteridophytes Equisetales class it was possible to identify a gene referring to the BARWIN domain with 60.83% identity, code PDB 4jp7.2.A (High resolution structure of a barwin papaya-like protein) and a gene referring to the Hevein domain with 60.00% identity, PDB code 4mpi.1.A (Crystal structure of the chitin-binding module (CBM18) of a chitinase-like protein from *Hevea brasiliensis*) (Figure 4). In the Osmundales class, for the species Osmunda javanica (VIBO_scaffold_2074299) it was possible to identify a gene related to the Hevein domain with 68.29% identity, code PDB 4mpi.1.A (Crystal structure of the chitin binding module (CBM18) of a chitinase-like protein from Hevea brasiliensis) and a gene related to the BARWIN domain with 70.49% identity, code PDB 4jp7.2.A (High resolution structure of a barwin papaya-like protein (crystal form 2) (Figure 5-A). For the species *Osmundastrum cinnamomeum* B it was possible to identify a gene related to the BARWIN domain with 71.31% of identity, code PDB 4jp7.2.A (High resolution structure of a protein similar to papaya barwin (crystal form 2)) and a gene related to the Hevein domain with 60.00% identity, code PDB 1ulm.1.A (Lectin-D2 crystal structure of Pokeweed Lectin-D2 complexed with tri-N-acetylchitotriose) (Figure 5-B). As for the species Osmunda sp. it was possible to identify a gene related to the BARWIN domain with 71.31% identity, code PDB 4jp7.2.A (High resolution structure of a barwin papaya-like protein (crystal form 2)) and a gene related to the Hevein domain with 68.29% identity, PDB code 4mpi.1.A (Crystal structure of the chitin-binding module (CBM18) of a chitinase-like protein from *Hevea brasiliensis*) (Figure 5-C).

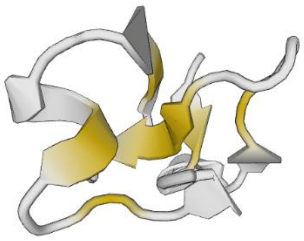


Fig. 4. Three-dimensional structure code 2001180

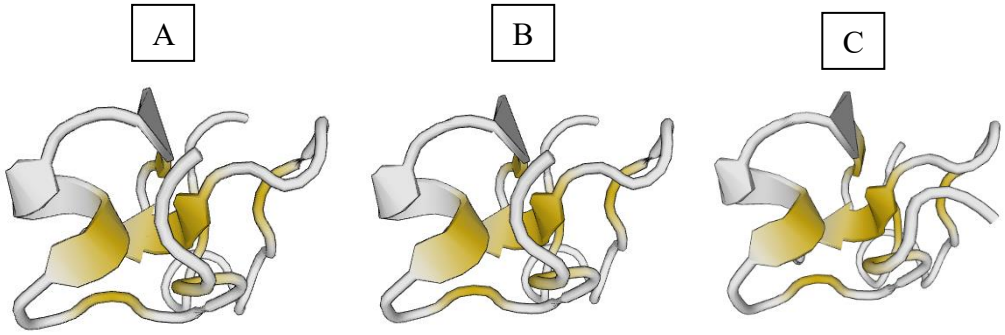


Fig. 5. Three-dimensional structure of the Osmundales class: A (code 2074299), B (code 2007325) and C (code 2076116).

For the Conifer class Pinaceae, a gene related to the BARWIN domain was identified with 67.21% identity, code 4jp7.2.A (High resolution structure of a barwin papaya-like protein (crystal form 2)) and two genes related to the Hevein domain with 43.28% and 40.00% identity , PDB codes 6lnr.1.A (Intact chitinase structure with hevein domain from the plant Simarouba glauca, known for its traditional anti-inflammatory efficacy) and 1ulk. 1.B (Crystal structure of Pokeweed Lectin-C), respectively (Figure 6).

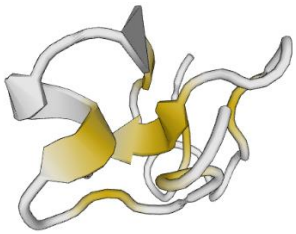


Fig. 6. Three-dimensional structure of the class Pinaceae code 2121795.

4. Conclusion

The present study identified that hevein peptides of higher plants arose from the Pteridophytes class, with 4 sequences being identified in this class and 1 in the Conifer class. Hevein domains were also identified in Green Algae and Bryophytes, but they were being part of other proteins, mainly chitinases. All peptides identified belong to the 8C-Hev class and present the basic hevein physicochemical properties and tridimensional structures.

Acknowledgment

I am grateful for all the support provided by the Graduate Program in Biotechnology at UFU. And to my advisor for all the knowledge transmitted during the development of the project.

References

Bai, S. *et al.* (2013) 'A PR-4 gene identified from Malus domestica is involved in the defense responses against Botryosphaeria dothidea', *Plant Physiology and Biochemistry*, 62, pp. 23–32. doi: 10.1016/j.plaphy.2012.10.016.

Barashkova, A. S. and Rogozhin, E. A. (2020) 'Isolation of antimicrobial peptides from

different plant sources: Does a general extraction method exist?', *Plant Methods*, 16(1), pp. 1–10. doi: 10.1186/s13007-020-00687-1.

Barbosa Pelegrini, P. *et al.* (2011) 'Antibacterial peptides from plants: What they are and how they probably work', *Biochemistry Research International*, 2011. doi: 10.1155/2011/250349.

Berthelot, K., Peruch, F. and Lecomte, S. (2016) 'Highlights on Hevea brasiliensis (pro)hevein proteins', *Biochimie*, 127, pp. 258–270. doi: 10.1016/j.biochi.2016.06.006.

Bertini, L. *et al.* (2009) 'Structural basis of the antifungal activity of wheat PR4 proteins', *FEBS Letters*, 583(17), pp. 2865–2871. doi: 10.1016/j.febslet.2009.07.045.

Bhattacharjya, S. and Ramamoorthy, A. (2009) 'Multifunctional host defense peptides: Functional and mechanistic insights from NMR structures of potent antimicrobial peptides', *FEBS Journal*, 276(22), pp. 6465–6473. doi: 10.1111/j.1742-4658.2009.07357.x.

Castillo, R. M. *et al.* (1999) 'A six-stranded double-psi β barrel is shared by several protein superfamilies', *Structure*, 7(2), pp. 227–236. doi: 10.1016/S0969-2126(99)80028-8.

Conesa, A. *et al.* (2005) 'Blast2GO: A universal tool for annotation, visualization and analysis in functional genomics research', *Bioinformatics*, 21(18), pp. 3674–3676. doi: 10.1093/bioinformatics/bti610.

Franco, F. P. *et al.* (2014) 'The sugarcane defense protein SUGARWIN2 causes cell death in Colletotrichum falcatum but not in non-pathogenic fungi', *PLoS ONE*, 9(3), pp. 1–8. doi: 10.1371/journal.pone.0091159.

Gasteiger, E. *et al.* (2005) 'The Proteomics Protocols Handbook', *The Proteomics Protocols Handbook*, pp. 571–608. doi: 10.1385/1592598900.

Gong, H. *et al.* (2019) 'Hydrophobic Control of the Bioactivity and Cytotoxicity of de Novo-Designed Antimicrobial Peptides', *ACS Applied Materials and Interfaces*, 11(38), pp. 34609–34620. doi: 10.1021/acsami.9b10028.

Guevara-Morato, M. Á. *et al.* (2010) 'Characterization of a pathogenesis-related protein 4

(PR-4) induced in Capsicum chinense L3 plants with dual RNase and DNase activities', *Journal of Experimental Botany*, 61(12), pp. 3259–3271. doi: 10.1093/jxb/erq148.

Guilhelmelli, F. *et al.* (2013) 'Antibiotic development challenges: The various mechanisms of action of antimicrobial peptides and of bacterial resistance', *Frontiers in Microbiology*, 4(DEC), pp. 1–12. doi: 10.3389/fmicb.2013.00353.

Huet, J. *et al.* (2013) 'High-resolution structure of a papaya plant-defence barwin-like protein solved by in-house sulfur-SAD phasing', *Acta Crystallographica Section D: Biological Crystallography*, 69(10), pp. 2017–2026. doi: 10.1107/S0907444913018015.

Jiménez-Barbero, J. *et al.* (2006) *Hevein Domains: An Attractive Model to Study Carbohydrate-Protein Interactions at Atomic Resolution*, *Advances in Carbohydrate Chemistry and Biochemistry*. doi: 10.1016/S0065-2318(06)60007-3.

Kim, N. H. and Hwang, B. K. (2015) 'Pepper pathogenesis-related protein 4c is a plasma membrane-localized cysteine protease inhibitor that is required for plant cell death and defense signaling', *Plant Journal*, 81(1), pp. 81–94. doi: 10.1111/tpj.12709.

Kumar, S. *et al.* (2018) 'MEGA X: Molecular evolutionary genetics analysis across computing platforms', *Molecular Biology and Evolution*, 35(6), pp. 1547–1549. doi: 10.1093/molbev/msy096.

Lay, F. and Anderson, M. (2005) 'Defensins - Components of the Innate Immune System in Plants', *Current Protein & Peptide Science*, 6(1), pp. 85–101. doi: 10.2174/1389203053027575.

Li, J. *et al.* (2021) 'Plant antimicrobial peptides: structures, functions, and applications', *Botanical Studies*, 62(1). doi: 10.1186/s40529-021-00312-x.

Ligrone, R. (2019) *Biological Innovations that Built the World*, *Biological Innovations that Built the World*. doi: 10.1007/978-3-030-16057-9.

Maia, L. B. L. *et al.* (2021) 'Structural and Evolutionary Analyses of PR-4 SUGARWINs

Points to a Different Pattern of Protein Function', *Frontiers in Plant Science*, 12(September), pp. 1–13. doi: 10.3389/fpls.2021.734248.

Nawrot, R. *et al.* (2014) 'Plant antimicrobial peptides', *Folia Microbiologica*, 59(3), pp. 181–196. doi: 10.1007/s12223-013-0280-4.

Pereira Menezes, S. *et al.* (2014) 'The pathogenesis-related protein PR-4b from Theobroma cacao presents RNase activity, Ca2+ and Mg2+ dependent-DNase activity and antifungal action on Moniliophthora perniciosa', *BMC Plant Biology*, 14(1), pp. 1–21. doi: 10.1186/1471-2229-14-161.

Renzaglia, K. S. *et al.* (2000) 'Vegetative and reproductive innovations of early land plants: Implications for a unified phylogeny', *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 355(1398), pp. 769–793. doi: 10.1098/rstb.2000.0615.

Saitou, N. and Nei, M. (1987) 'The neighbor-joining method: a new method for reconstructing phylogenetic trees.', *Molecular biology and evolution*, 4(4), pp. 406–425. doi: 10.1093/oxfordjournals.molbev.a040454.

Slavokhotova, A. A. *et al.* (2017) 'Hevein-like antimicrobial peptides of plants', *Biochemistry (Moscow)*, 82(13), pp. 1659–1674. doi: 10.1134/S0006297917130065.

Sprules, T. *et al.* (2004) 'NMR solution structure of the precursor for carnobacteriocin B2, an antimicrobial peptide from Carnobacterium piscicola: Implications of the α-helical leader section for export and inhibition of type IIa bacteriocin activity', *European Journal of Biochemistry*, 271(9), pp. 1748–1756. doi: 10.1111/j.1432-1033.2004.04085.x.

Tam, J. P. *et al.* (2015) 'Antimicrobial peptides from plants', *Pharmaceuticals*, 8(4), pp. 711–757. doi: 10.3390/ph8040711.

Waterhouse, A. *et al.* (2018) 'SWISS-MODEL: Homology modelling of protein structures and complexes', *Nucleic Acids Research*, 46(W1), pp. W296–W303. doi: 10.1093/nar/gky427.

Wodniok, S. *et al.* (2011) 'Origin of land plants: Do conjugating Green Algae hold the key?', *BMC Evolutionary Biology*, 11(1), p. 104. doi: 10.1186/1471-2148-11-104.

Zhao, D. *et al.* (2017) 'Analysis of ribosome-associated mRNAs in rice reveals the importance of transcript size and GC content in translation', *G3: Genes, Genomes, Genetics*, 7(1), pp. 203–219. doi: 10.1534/g3.116.036020.

Zuckerkandl, E. and Pauling, L. (1965) 'Evolutionary Divergence and Convergence in Proteins', *Evolving Genes and Proteins*, pp. 97–166. doi: 10.1016/b978-1-4832-2734-4.50017-6.

Supplementary table 1. Identifies species with hevein and/or barwin domain by TBLASTN and number of sequences.

Division	Species	Number of sequences
Chorophytas	*Aphanochaete repens*	1
	Asteromonas gracilis	2
	Carteria crucifera	4
	Carteria obtuse	1
	Chlamydomonas	10
	Chloromonas oogama	1
	Chloromonas perforate	2
	Chloromonas reticulata	1
	Chloromonas rosae	1
	Chloromonas subdivisa	1
	Cylindrocapsa geminella	3
	Dunaliella primolecta	1
	Dunaliella salina	2
	Dunaliella tertiolecta	1
	Eremosphaera viridis	2
	Ettlia oleoabundans	2
	Fritschiella tuberosa	3
	Hafniomonas reticulata	1
	Leptosira obovate	1
	Mantoniella squamata	1
	Microthamnion kuetzingianum	2
	N/A	2
	Neodesmus pupukensis	1
	Oedogonium cardiacum	2
	Oedogonium foveolatum	1
	Oltmannsiellopsis viridis	1
	Parachlorella kessleri	1
	Pediastrum duplex	11
	Phacotus lenticularis	4
	Picochlorum atomus	1
	Pleurastrum insigne	2
	Pseudoscourfieldia marina	1
	Pteromonas angulosa	1
	Stigeoclonium helveticum	1
	Tetradesmus dimorphus	2
	Uronema belkae	26
Anthocerotophyta	*Anthoceros agrestis*	8
	Leiosporoceros dussii	5
	Megaceros flagellaris	4
	Nothoceros vincentianus	2
	Paraphymatoceros hallii	4
	Phaeoceros carolinianus	39
	Phaeomegaceros coriaceus	1
Bryophyta	*Andreaea rupestris*	3
	Atrichum angustatum	3
	Aulacomnium heterostichum	1
	Bryum argenteum	3
	Buxbaumia aphylla	4
	Ceratodon purpureus	1
	Climacium dendroides	2

	Dicranum scoparium	2
	Diphyscium foliosum	2
	Encalypta streptocarpa	5
	Fontinalis antipyretica	2
	Frisvollia varia	2
	Hedwigia ciliate	1
	Leucobryum albidum	1
	Leucobryum glaucum	1
	Leucodon julaceus	4
	Loeskeobryum brevirostre	3
	N/A	5
	Neckera douglasii	7
	Niphotrichum elongatum	2
	Philonotis fontana	7
	Plagiomnium insigne	1
	Polytrichum commune	2
	Pseudotaxiphyllum elegans	3
	Pulvigera lyellii	2
	Rhynchostegium serrulatum	1
	Rosulabryum capillare	2
	Scouleria aquatica	2
	Sphagnum lescurii	9
	Sphagnum palustre	4
	Sphagnum recurvum	4
	Stereodon subimponens	5
	Syntrichia princeps	3
	Takakia lepidozioides	2
	Tetraphis pellucida	6
	Timmia austriaca	2
Marchantiophyta	*Barbilophozia barbata*	1
	Bazzania trilobata	7
	Calypogeia fissa	4
	Conocephalum conicum	2
	Lunularia cruciate	6
	Marchantia emarginata	9
	Marchantia paleacea	15
	Marchantia polymorpha	5
	Monoclea gottschei	3
	N/A	8
	Noteroclada confluens	1
	Odontoschisma prostratum	2
	Pallavicinia lyellii	3
	Pellia epiphylla	5
	Pellia neesiana	6
	Porella navicularis	4
	Porella pinnata	8
	Ptilidium pulcherrimum	3
	Radula lindenbergiana	4
	Ricciocarpos natans	7
	Scapania nemorea	3
	Sphaerocarpos texanus	4
Equisetales	*Equisetum diffusum*	16
	Equisetum hyemale	9
Osmundales	N/A	18
	Osmundastrum cinnamomeum	13
	Plenasium javanicum	14

Salviniales	*Azolla caroliniana*	9
	Pilularia globulifera	14
Pinaceae	*Abies lasiocarpa*	5
	Cathaya argyrophylla	9
	Cedrus libani	10
	Keteleeria evelyniana	7
	Larix griffithii var. speciosa	8
	Nothotsuga longibracteata	11
	Picea engelmannii	5
	Pinus jeffreyi	4
	Pinus parviflora	8
	Pinus ponderosa	4
	Pinus radiata	4
	Pseudolarix amabilis	10
	Pseudotsuga sinensis var. wilsoniana	7
	Tsuga heterophylla	10

4 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou identificar que os peptídeos Heveínas das plantas superiores surgiram da classe das Pteridófitas, sendo identificado 4 sequências nessa classe e 1 na classe das Coníferas. Também foi possível identificar sequências de peptídeos Heveínas nas demais classes, Algas verdes e Briófitas, mas esses não são considerados um heveinas completas pois não apresentavam os dois domínios essências de uma heveína, domínio Heveína e BARWIN. Os domínios heveina presentes nas algas e Briófitas fazem parte de outras proteínas, principalmente quitinases.

Por meio da árvore filogenética foi determinado que as sequências identificadas no estudo pertencem a classe 8C-Hev e essas sequências também apresentam as propriedades físico-químicas e estrutura tridimensional básicas das heveínas.

REFERÊNCIAS

ARCHER, B. L. The proteins of Hevea brasiliensis Latex. 4. Isolation and characterization of crystalline hevein. **The Biochemical journal**, v. 75, p. 236–240, 1960. https://doi.org/10.1042/bj0750236

BAI, S. et al. A PR-4 gene identified from Malus domestica is involved in the defense responses against Botryosphaeria dothidea. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 62, p. 23–32, 2013. https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2012.10.016

BARASHKOVA, A. S.; ROGOZHIN, E. A. Isolation of antimicrobial peptides from different plant sources: Does a general extraction method exist? **Plant Methods**, v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. https://doi.org/10.1186/s13007-020-00687-1

BARBOSA PELEGRINI, P. et al. Antibacterial peptides from plants: What they are and how they probably work. **Biochemistry Research International**, v. 2011, 2011. https://doi.org/10.1155/2011/250349

BENNICI, A. Origin and early evolution of land plants: Problems and considerations. **Communicative & integrative biology**, v. 1, n. 2, p. 212–8, 2008. https://doi.org/10.4161/cib.1.2.6987

BERTHELOT, K.; PERUCH, F.; LECOMTE, S. Highlights on Hevea brasiliensis (pro)hevein proteins. **Biochimie**, v. 127, p. 258–270, 2016. https://doi.org/10.1016/j.biochi.2016.06.006

BERTINI, L. et al. Structural basis of the antifungal activity of wheat PR4 proteins. **FEBS Letters**, v. 583, n. 17, p. 2865–2871, 2009. https://doi.org/10.1016/j.febslet.2009.07.045

BHATTACHARJYA, S.; RAMAMOORTHY, A. Multifunctional host defense peptides: Functional and mechanistic insights from NMR structures of potent antimicrobial peptides. **FEBS Journal**, v. 276, n. 22, p. 6465–6473, 2009. https://doi.org/10.1111/j.1742-4658.2009.07357.x

BROEKAERT, W. F. et al. Antimicrobial Peptides from Amaranthus Caudatus Seeds with Sequence Homology to the Cysteine/Glycine-Rich Domain of Chitin-Binding Proteins. **Biochemistry**, v. 31, n. 17, p. 4308–4314, 1992. https://doi.org/10.1021/bi00132a023

FERNANDEZ DE CALEYA, R. et al. Susceptibility of phytopathogenic bacteria to wheat purothionins in vitro. **Applied microbiology**, v. 23, n. 5, p. 998–1000, 1972. https://doi.org/10.1128/am.23.5.998-1000.1972

FRANCO, F. P. et al. The sugarcane defense protein SUGARWIN2 causes cell death in Colletotrichum falcatum but not in non-pathogenic fungi. **PLoS ONE**, v. 9, n. 3, p. 1–8, 2014. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0091159

GERNANDT, D. S. et al. Incorporating fossils into the Pinaceae tree of life. **American Journal of Botany**, v. 105, n. 8, p. 1329–1344, 2018. https://doi.org/10.1002/ajb2.1139

GUEVARA-MORATO, M. Á. et al. Characterization of a pathogenesis-related protein 4 (PR-4) induced in Capsicum chinense L3 plants with dual RNase and DNase activities. **Journal of Experimental Botany**, v. 61, n. 12, p. 3259–3271, 2010. https://doi.org/10.1093/jxb/erq148

GUILHELMELLI, F. et al. Antibiotic development challenges: The various mechanisms of action of antimicrobial peptides and of bacterial resistance. **Frontiers in Microbiology**, v. 4, n. DEC, p. 1–12, 2013. https://doi.org/10.3389/fmicb.2013.00353

HORI, H.; LIM, B.-L.; OSAWA, S. Evolution of green plants as deduced from 5S rRNA sequences. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 82, n. 3, p. 820–823, 1985. https://doi.org/10.1073/pnas.82.3.820

HUANG, R. H. et al. Two novel antifungal peptides distinct with a five-disulfide motif from the bark of Eucommia ulmoides Oliv. **FEBS Letters**, v. 521, n. 1–3, p. 87–90, 2002. https://doi.org/10.1016/S0014-5793(02)02829-6

HUET, J. et al. High-resolution structure of a papaya plant-defence barwin-like protein solved by in-house sulfur-SAD phasing. **Acta Crystallographica Section D: Biological Crystallography**, v. 69, n. 10, p. 2017–2026, 2013. https://doi.org/10.1107/S0907444913018015

JIMÉNEZ-BARBERO, J. et al. Hevein Domains: An Attractive Model to Study Carbohydrate-Protein Interactions at Atomic Resolution. **Advances in carbohydrate chemistry and biochemistry**, v. 60, p. 303-354, 2006. https://doi.org/10.1016/S0065-2318(06)60007-3

JONATHAN SHAW, A.; SZÖVÉNYI, P.; SHAW, B. Bryophyte diversity and evolution: Windows into the early evolution of land plants. **American Journal of Botany**, v. 98, n. 3, p. 352–369, 2011. https://doi.org/10.3732/ajb.1000316

KIM, N. H.; HWANG, B. K. Pepper pathogenesis-related protein 4c is a plasma membrane-localized cysteine protease inhibitor that is required for plant cell death and defense signaling. **Plant Journal**, v. 81, n. 1, p. 81–94, 2015. https://doi.org/10.1111/tpj.12709

KOO, J. C. et al. Two hevein homologs isolated from the seed of Pharbitis nil L. exhibit potent antifungal activity. **Biochimica et Biophysica Acta - Protein Structure and Molecular Enzymology**, v. 1382, n. 1, p. 80–90, 1998. https://doi.org/10.1016/S0167-4838(97)00148-9

KOONIN, E. V. Orthologs, paralogs, and evolutionary genomics. **Annual Review of Genetics**, v. 39, p. 309–338, 2005. https://doi.org/10.1146/annurev.genet.39.073003.114725

KREFT, H. et al. Contrasting environmental and regional effects on global pteridophyte and seed plant diversity. **Ecography**, v. 33, n. 2, p. 408–419, 2010. https://doi.org/10.1111/j.1600-0587.2010.06434.x

LAY, F.; ANDERSON, M. Defensins - Components of the Innate Immune System in Plants. **Current Protein & Peptide Science**, v. 6, n. 1, p. 85–101, 2005. https://doi.org/10.2174/1389203053027575

LI, J. et al. Plant antimicrobial peptides: structures, functions, and applications. **Botanical Studies**, v. 62, n. 1, 2021. https://doi.org/10.1186/s40529-021-00312-x

LIGRONE, R. Land Plants. In: Biological Innovations that Built the World. **Springer International Publishing**, p. 347-397, 2019. https://doi.org/10.1007/978-3-030-16057-9

LIN, C. P. et al. Comparative chloroplast genomics reveals the evolution of Pinaceae genera and subfamilies. **Genome Biology and Evolution**, v. 2, n. 1, p. 504–517, 2010. https://doi.org/10.1093/gbe/evq036

MAIA, L. B. L. et al. Structural and Evolutionary Analyses of PR-4 SUGARWINs Points to a Different Pattern of Protein Function. **Frontiers in Plant Science**, v. 12, n. September, p. 1–13, 2021. https://doi.org/10.3389/fpls.2021.734248

MENDÃO, A. S. N. As grandes transformações das plantas ao longo da história da Terra. **Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Ciências da Terra**, p. 338, 2007.

NAWROT, R. et al. Plant antimicrobial peptides. **Folia Microbiologica**, v. 59, n. 3, p. 181–196, 2014. https://doi.org/10.1042/bj0750236

ODINTSOVA, T. et al. Hevein-like antimicrobial peptides wamps: Structure-function relationship in antifungal activity and sensitization of plant pathogenic fungi to tebuconazole by WAMP-2-derived peptides. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 21, p. 1–26, 2020. https://doi.org/10.3390/ijms21217912

PEREIRA MENEZES, S. et al. The pathogenesis-related protein PR-4b from Theobroma cacao presents RNase activity, Ca2+ and Mg2+ dependent-DNase activity and antifungal action on Moniliophthora perniciosa. **BMC Plant Biology**, v. 14, n. 1, p. 1–21, 2014. https://doi.org/10.1186/1471-2229-14-161

PESTANA-CALSA MC, RIBEIRO IL, CALSA T JR. Bioinformatics-coupled molecular approaches for unravelling potential antimicrobial peptides coding genes in Brazilian native and crop plant species. **Current protein & peptide science**, v. 11, n. 3, p 199-209, 2010. https://doi.org/10.2174/138920310791112138

PRAVEEN, A.; PANDEY, V. C. Pteridophytes in phytoremediation. **Environmental Geochemistry and Health**, v. 42, n. 8, p. 2399–2411, 2020. https://doi.org/10.1007/s10653-019-00425-0

RENZAGLIA, K. S. et al. Vegetative and reproductive innovations of early land plants: Implications for a unified phylogeny. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 355, n. 1398, p. 769–793, 2000. https://doi.org/10.1098/rstb.2000.0615

SLAVOKHOTOVA, A. A. et al. Hevein-like antimicrobial peptides of plants. **Biochemistry (Moscow)**, v. 82, n. 13, p. 1659–1674, 2017. https://doi.org/10.1134/S0006297917130065

TAM, J. P. et al. Antimicrobial peptides from plants. **Pharmaceuticals**, v. 8, n. 4, p. 711–757, 2015. https://doi.org/10.3390/ph8040711

UMEN, J. G. Green Algae and the Origins of Multicellularity in the Plant Kingdom. **Cold Spring Harbor Perspectives in Biology**, v. 6, n. 11, p. 1–27, 2014. https://doi.org/10.1101/cshperspect.a016170

WALUJONO, K. et al. Amino acid sequence of hevein BT - Int. Rubber Conference, Kuala Lumpur, vol II. In: Kuala Lumpur: Rubber Res. Inst. Malaysia, 1975.

WODNIOK, S. et al. Origin of land plants: Do conjugating Green Algae hold the key? **BMC Evolutionary Biology**, v. 11, n. 1, p. 104, 2011. https://doi.org/10.1186/1471-2148-11-104

ZHAO, D. et al. Analysis of ribosome-associated mRNAs in rice reveals the importance of transcript size and GC content in translation. **G3: Genes, Genomes, Genetics**, v. 7, n. 1, p. 203–219, 2017. https://doi.org/10.1534/g3.116.036020

APÊNDICE 1

Tabela 4 – Resultado Blast2GO

SEQUÊNCIA	DESCRIÇÃO	QUAN. AA	E-VALUE	IDENTIDADE (%)	INTERPRO IDS (PFAM)
gnl|onekp|CAPN_scaffold_2001180	Pro-hevein, partial [Mucuna pruriens]	192	4,55 e-^{45}	76,79	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|VIBO_scaffold_2074299	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	204	1,03 e-^{64}	79,87	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|RFMZ_scaffold_2007325	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	204	1,16 e-^{68}	73,03	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|UOMY_scaffold_2076116	pathogenesis-related protein PR-4 [Tripterygium wilfordii]	205	1,28 e-^{75}	74,64	IPR001153; IPR001002
gnl|onekp|NPRL_scaffold_2121795	hevein-like preproprotein [Durio zibethinus]	210	2,90 e-^{81}	82,27	IPR001153; IPR001002

ANEXO 1 - NORMAS DA REVISTA PLANT GENE

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only When your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. **To find out more, please visit the Preparation section below.**

Plant Gene publishes papers that focus on the **regulation**, **expression**, **function** and **evolution** of **genes** in plants, algae and other photosynthesizing organisms (e.g., cyanobacteria), and plantassociated microorganisms.

Plant Gene strives to be a diverse plant journal and topics in multiple fields will be considered for publication. Although not limited to the following, some general topics include: Gene Discovery and characterization Gene regulation in response to environmental stress (e.g., salinity, drought, etc.) Genetic effects of transposable elements Genetic control of secondary metabolic pathways and metabolic enzymes. Herbal Medicine - regulation and medicinal properties of plant products. Plant hormonal signaling. Plant evolutionary genetics, molecular evolution, population genetics, and phylogenetics. Profiling of plant gene expression and genetic variation Plant-microbe interactions (e.g., influence of endophytes on gene expression; horizontal gene transfer studies; etc.) Agricultural genetics - biotechnology and crop improvement

Plant Gene encourages submission of novel manuscripts that present a reasonable level of analysis, functional relevance and/or mechanistic insight. Plant Gene also welcomes papers that have predominantly a descriptive component but improve the essential basis of knowledge for subsequent functional studies, or provide important confirmation of recently published discoveries.

Types of article

Full length articles

Organization should be Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, and References.

Minireviews

The journal encourages the submission of concise, highly focused review articles summarizing recente progress in very active areas of research involving the analysis of genetics.

Short Communications are brief papers that make a specific well-documented point. In general, a Communication should include no more than four figures and tables. The text will be continuous, with technical and methodological detail printed in the legend to the tables and figures.

Manuscripts that do not meet the general criteria or standards for publication in Plant Gene will be immediately returned to the authors, without detailed review.

Contact details for submission

Articles for Plant Gene should be submitted via the journal's online submission and editorial system at https://www.editorialmanager.com/PLANTGENE/default.aspx.

Customer support is available 24/7:

Please use our help site at: https://service.elsevier.com. Here you will be able to learn more about the online submission and editorial system via interactive tutorials, explore a range of problem solutions via our knowledgebase, and find answers to frequently asked questions. You will also find our 24/7 support contact details should you need any assistance from one of our customer servisse representatives.
For questions on the submission and reviewing process, please contact the Editorial Office at plantgene@elsevier.com.

Pre-Submission Enquiries

Please note that we do not do pre-submission check of the manuscripts before they are submitted to the Editorial System. Please check if the content of the paper is according to the Aims and Scope of the journal and submit the same in our Editorial System. We will review and will get back to you with the comments.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations:
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patente applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not

be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing -

original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer servisse

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. *Permission* of the Publisher is required for resale

or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.
Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free

to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/PLANTGENE/default.aspx.

Suggesting reviewers
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential reviewers.

You should not suggest reviewers who are colleagues, or who have co-authored or collaborated with you during the last three years. Editors do not invite reviewers who have potential competing interests with the authors. Further, in order to provide a broad and balanced assessment of the work, and ensure scientific rigor, please suggest diverse candidate reviewers who are located in different countries/regions from the author group. Also consider other diversity attributes e.g. gender, race and ethnicity, career stage, etc. Finally, you should not include existing members of the journal's editorial team, of whom the journal are already aware.

Note: the editor decides whether or not to invite your suggested reviewers.

Additional information

PREPARATION

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between

parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points:

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author*: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors*: both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors*: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Reference to software:

Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please

make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in Data in Brief. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in Data in Brief). You are encouraged to submit your data article for Data in Brief as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief data article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The

statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the

article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.